

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 28 de maio de 1955 ————— Número 154

GUERRA DECLARADA

(Trecho do discurso do Presidente Café Filho ao povo brasileiro, pronunciado através de "A Voz do Brasil", da Agência Nacional, no dia 12 de outubro de 1954).

O Govêrno considera que não é possível promover a redenção nacional enquanto mais da metade dos brasileiros permanecer no cativo do analfabetismo. Devemos considerar como imperativo de honra nacional e sensibilidade humana a incorporação de cêrca de trinta milhões de brasileiros à civilização, ao progresso e à cultura. Deve ser encarada como um motivo de vergonha e amargura para cada um de nós a existência de tantos patricios a quem a falta da mais rudimentar instrução priva de participar realmente de um padrão de vida compatível com a dignidade humana.

A educação nacional, em seus diversos aspectos, apresenta ainda todo um vasto campo a conquistar. Não é possível ao Govêrno, nem o assunto pode ser objeto de esquemas dentro da bitola normal. Eis por que desejo aproveitar esta oportunidade para encaminhar um apêlo a todos os setores que, na composição da sociedade brasileira, representem a iniciativa privada. A solução dos problemas do ensino precisa ser colocada em têrmos de campanha permanente e movimento nacional de caráter primordial e urgente. A educação não pode mais ser considerada como um privilégio de ricos, nem depender apenas da rotina burocrática. E' um direito social dos que dela precisam, que são todos os jovens, e um dever social dos que podem ministrá-la, que são todos os cidadãos letrados. Quero convocar neste momento todos os brasileiros em condições de participar desta batalha. Vamos agir todos doravante como se o Brasil estivesse em guerra declarada ao analfabetismo. Se os diferentes círculos de iniciativa particular se dispuserem realmente a dar, no caso, a contribuição de que são capazes, não vejo por que não se possa empreender uma ampla e eficiente disseminação de escolas. A êsse respeito, milhares de brasileiros estão em condições de oferecer uma colaboração real, tanto mais nobre quanto mais espontânea. Muitos poderão em seus próprios lares ou nos locais de trabalho improvisar escolas de emergência, cada uma das quais será um "front" da grande batalha nacional. E' o que poderão fazer, por exemplo, os industriais em suas fábricas, os proprietários rurais em suas fazendas, os chefes religiosos em seus templos, os clubes esportivos em suas sédes, os militares em seus quartéis. Dirijo-me, por isso, a tôdas as classes sociais do país, aos partidos políticos, às fôrças armadas, às entidades culturais, aos sindicatos e associações de qualquer natureza, às fôrças materiais e espirituais que compõem a Nação. Promovendo assim a revolução da mentalidade, desde a base, que é a luta

(Continua na 3ª página)

058/123

VENENOS

Por SIROCO

Começamos hoje, focalizando uma figura nova, que há muito tempo não vinha às nossas páginas. O professor ETC, cabra danadinho, pondo sua camisa amarela, aparece no Colégio para dar suas aulinhas. Mal ele entra na sala e os alunos saem. Coitadinho dêle. Dizem que fica até implorando, para que pelo menos um ou outro permaneça na sala.

Sulina, Miguér e Toninho descobriram uma fábrica de dinheiro. É preciso apenas fazer uma forcinha e pronto! As notas de cem aparecem estalando.

Xaxado não entrou na sociedade porque estava numa encruzilhada tremenda.

Cordinha, também professor afamado, como ETC, anda meio atabalhoado. Outro dia, no climax da aula, quando falava em economia rural e demonstrava suas estatísticas espantosas, foi interrompido por um aluno irônico: "A reforma agrária vêm aí, fessô!"

Boby, que está se dando muito bem com o curso de Solos, deu uma demonstração, em Sete Lagoas, de como se calcula um canal de irrigação. Rapaz inteligente...

Maior baile do ano foi o do último sábado, para o Bizunga. Pena é que quando foi acordado pelo Teatini às 24 horas da noite e desceu todo engravatado, encontrou o pH subindo, tendo acabado de fechar o D. A. Assim Bizunga, você já tem o seu nome na lista dos 10 mais abobrinhas.

O primeiro ano disse que vai pedir para o Diretor tirar o professor de Botânica. Só porque após uma aula prática, eles, quase desmaiados, só conseguiam falar "tung-tung...". Entenda-se uma cousa destas.

As alunas da Sétima, aplicadíssimas, acabam de descobrir um novo método prático de estofar cadeiras. O único inconveniente é que o processo é muito caro, pois, após a cadeira pronta o material fica dentro dela (martelo, picareta, chibanca, etc.).

Cristel, assim não pode ser. Sua vida resume-se a dormir durante o dia e estudar os estatutos do D. A. à noite. O resultado é que você já foi chutado do internato.

Grande foi a daquele fraldinha. Como o professor de matemática fizesse questão absoluta, ele foi obrigado a ir até a serreria encomendar uma tábua... de logaritmos. Gratifica-se bem a quem revelar o nome do cidadão.

Júlia para Wallace, cândidamente, antes do jôgo de futebol de domingo: "Boa sorte meu bem, seja feliz..."

Baiano B. o Urubú, agora só vai às aulas de gravata. Será que ele quer impressionar alguém?

Mata Borrão anda satisfeitíssimo. Parece que vai perder mesmo o título de mais abobrinha para o calouro Glutão. Aliás, este está meio "tungueado".

"Como agarrar meu P". Tragédia em três atos. A crítica considerou-a de um tédio mortal.

"Carta de um leitor"

Viçosa, 18 de maio de 1955.
Sr. Diretor,

Dirijo-me a essa diretoria pelo fato de o artigo que deu motivo a esta minha carta não conter assinatura e, por conseguinte, não saber eu a sua autoria. Peço, portanto, ao Sr. Diretor a publicação desta.

O assunto a que me refiro é "Cada macaco em seu galho" publicado no número 151 de "O Bonde".

Quero tornar claro ao autor do supra-citado artigo e a quem mais possa interessar, que nunca procurei passar-me pelo que realmente não sou. Tenho caráter formado e sinto-me feliz no Curso Médio não havendo, pois, razão para que eu tenha feito o de que me acusam.

Se frequento êsse curso, pode o amigo estar certo de que não é por falta de capacidade de minha parte e sim por ser um curso prático, de duração rápida e bastante eficiente para o meu objetivo, apesar da opinião contrária de alguns indivíduos que nem sequer sabem onde têm o nariz.

Quero, entretanto, citar ao amigo autor de "Cada macaco em seu galho" alguns pontos que poderão mostrar-lhe sua completa ignorância da minha vida particular.

Para que eu me passasse por quartanista, como se calunia por aí, seria necessário que eu houvesse sido aprovado no exame vestibular de 1952. Até aí seria bem possível, uma vez que terminei o curso científico em 1951; mas nunca em Itajubá, cidade onde morei de 22/Abr./52 até 5/Dez./53. Além disso, de 3/Nov./52 até 30/Out./53 não me afastei daquela cidade pois nesse período estive incorporado às fileiras do Exército no 4º Btl. de Eng. sob o número 575.

Faça o amigo um pequeno exame destas datas e poderá ver que eu não iria "chutar" isso logo para os itajubenses, entre os quais vivi cerca de um ano e sete meses e meio. Esteja certo de que em Itajubá sabe-se que Agronomia

não é curso possível de ser dado por correspondência, não é assim?

Da próxima vez, meu caro amigo, arranje-me um 2º ano e se fizer questão absoluta que eu seja formando, cite outra cidade qualquer desde que não seja Itajubá ou adjacências; trabalhe com a cabeça, "meu chapa"...

Gostaria, apesar de tudo, que o amigo que descobriu êsse furo sensacional naquela boa cidade sul-mineira me procurasse para batermos um papo sôbre aquela terra, da qual muito gosto.

Grato pela publicação, atentamente subscrevo-me

Marinho S. Neto

ESPORTES

II Jogos Agronômicos Brasileiros

No encerramento dos I jogos agronômicos, em Piracicaba, ficou resolvido que a Escola Nacional de Agricultura do Km 47 da Estrada Rio-São Paulo seria a sede dos II Jogos, ficando a E. S. A. de Viçosa, na suplência.

A Diretoria da A. E. E. recebeu um ofício da Associação Atlética Acadêmica da E. N. A. comunicando que êles não poderiam realizar os II Jogos Agro-

nômicos porque a Escola não se encontrava em boas condições financeiras para fornecer alimentação. Por conseguinte, passava a responsabilidade para a nossa Escola.

Ora, se a E. N. A. que dispõe de uma verba anual de 3 milhões de cruzeiros sómente para alimentação dos alunos e 800 mil cruzeiros unicamente para esportes, não pode realizar os jogos, muito menos a nossa Escola, que atravessa uma das fases mais críticas e penosas de tôda sua existência.

A Diretoria da A. E. E. entrou logo em contato com a Diretoria da Escola. Apesar das vantagens que os jogos trariam para a Escola, concluiu-se que não seria possível assumir tão grande responsabilidade. E, para justificar a decisão tomada, aqui estão alguns pontos que foram considerados:

1—Não dispomos de alojamentos em boas condições.

2—Não dispomos de verba, que possa cobrir as despesas com alimentação, material esportivo, divulgação, etc.

3—Mesmo que resolvéssemos realizar os jogos, teríamos que pleitear verba por fora, e se essa verba não saísse, a Escola não estaria em condições financeiras suficientes para arcar com a responsabilidade.

Como se vê, uma grande oportunidade foi perdida, não por falta de vontade de trabalhar, mas por causa da situação de nossa Escola, o que reconhecemos sob todos os aspectos.

Paulo Gomes de Barros

RECORDANDO

*Quando hoje e só, contemplo a natureza,
O mar, o céu, o resplendor da aurora,
Sinto em minh'alma uma cruel tristeza,
Ao ver o pouco que me resta agora...*

*Já tive mais, eu tive uma riqueza;
A minha alegre companheira, outróra ...
Quanta alegria, pois, quanta beleza,
Ao vê-la assim correndo praia a fora ...*

*Assim, bricavámos por todo o dia ...
No mar, nos campos ou na relva fria ...
— Como era alegre a vida junto dela! ...*

*Tudo acabou ... morreu ... e, desde então,
Só guardo em mim, uma recordação:
"Quanto era linda essa gentil cadela ..."*

SAM

GUERRA DECLARADA

(Continuação)

contra o analfabetismo, até a cúpula, que é a formação das elites, o Brasil estará conquistando os meios que lhe permitirão certamente dar um salto para a frente.

Eis por que, nesta oportunidade, desejo exortar todos os cidadãos no sentido de que se considerem em regimen de mobilização geral contra o

analfabetismo e a deseducação. Esta campanha terá, entre outros frutos, o mérito de desencadear uma arregimentação de tôdas as fôrças vivas do país, numa demonstração de que a ninguém é lícito, individual ou socialmente, promover a reivindicação de seus direitos, se não se der conta de que lhe incumbe corresponder ao outro lado dessas prerrogativas, que só são justas na medida em que se exercem paralelamente o cumpri-

mento dos deveres. Cada um que disponha de recursos ou de letras, veja a cooperação que pode dar a êste voluntariado, cujos resultados serão, um dia, um motivo de orgulho para o nosso país perante o mundo e uma fonte de satisfação íntima para a consciência de todos os brasileiros, marcando sem dúvida o advento da verdadeira democracia em nosso país e o início de uma era de vida digna e feliz para as elites e para o povo.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 23 — Antonio Célio S. Brandão, do T-1.

Dia 24 — Nelson de S. José, encarregado do Departamento de Engenharia Rural.

Dia 25 — Zélia Y. Monteiro, da E. C. D.

Dia 27 — Agronomando Adão R. Pinheiro.

—O jovem Nei de S. José, eficiente compositor de «O Bonde».

Dia 28 — José P. Ramalho de Castro, do 3º ano superior.

NOIVADO

Registramos, com satisfação, o contrato de casamento do ex-colega nosso, José Marcondes Reis, com a Snta. Rita de Cássia Valente, da sociedade de Viçosa, enviando aos distintos noivos nossos sinceros votos de felicidades.

A volta de El Zorro

Prezados Esavianos:

Para que todos saibam, eu, o grande El Zorro, formei-me no ano passado, mas nem por isso deixo o convívio de vocês.

Trarei sempre a estas colunas, para conhecimento de vocês, o que tenho visto aqui fora, os êxitos e caneladas dos filhos desta Casa.

Uso ainda de minha notável franqueza, porquanto continuarei trazendo ao campo da realidade, os fatos encobertos pela mentira, num brado altaneiro contra a injustiça e as cousas erradas. Portanto, esavianos, cuidado com o que fazem aqui fora, pois tudo será visto e contado.

Em meus poucos meses fora desta Universidade, já vi cousas de arrepiar os cabelos. Há alguns meses, em Lavras, em treinamento na ACAR, colhi inúmeras novidades, as quais citarei abaixo.

Gibi, o «Menino Grande», o mais bonito da turma, a seu ver, mas ao meu é o mais bôbo, foi o artista número 1 daquela temporada. Exibiu-se em poses e palavreados elegantes, durante todo o tempo que lá esteve. Conse-

guiu, com tôda aquela fachada, uma garôta, mas a mesma, depois de uma semana, deixou-o, preferindo a outro.

Desejaria eu, aqui, contar as proezas do Zébito Terra, mas deixarei apenas uma frase que os leitores compreenderão: «Tratasse de polícia».

Eliseu, por suas proezas no cinema e nos subúrbios da fábrica de tecidos foi até chamado em particular por alguém. Os seus antigos costumes ainda permanecem.

Paulo Guido pouco fez. Apenas paralisou duas vêzes o telefone da cidade. Ficou especialista em quebrar postes com o jeep.

Depois dêste veraneio em Lavras, vaguei um pouco pelo sul, e meu telescópio perdeu o contacto com a turma. Em Três Pontas, tive uma notícia interessante, dada por um corretor de imóveis de Belo Horizonte, que lá estava na ocasião.

Contou-me êle que estava viajando de ônibus para o sul e no mesmo veículo viajavam dois estranhos. Um, de estatura média, moreno, bigode, óculos escuros, meio calvo, etc.. O outro, mais alto, claro, mais gordo, mais calvo, etc.. Acontece porém que na ocasião estavam sendo perseguidos dois bandidos belorizontinos que andavam pelo sul e cujas características combinavam totalmente com as daqueles dois personagens.

Os comentários logo começaram a se fazer entre as pessoas do mesmo banco, a idéia foi passando para a frente e dentro em pouco todos os passageiros já estavam cheios de desconfianças para com os ditos estranhos. Formou-se uma situação de pânico que durou umas três horas.

Mulheres desmaiaram, crianças choraram, e os homens segredavam planos de prisão que seriam executados no próximo ponto de parada. E eis que êle chegou.

O ônibus parou. Todos alerta a qualquer surpresa. Saíram todos da condução de olhos nos supostos bandidos, até a retirada das malas. Mais curioso e corajoso que os outros, aquele corretor teve a idéia de ver que nomes possuíam aqueles individuos, nomes que por certo seriam falsos. Aproveitando da pequena distan-

cia entre sua bagagem e a dêles, foi-lhe fácil verificar. E para seu espanto, leu o seguinte: Edson Potsch Magalhães, professor catedrático da UREMG e Jurema Aroeira, chefe do Departamento de Horticultura da UREMG!!

O equívoco foi logo desfeito, o que constituiu um alívio para os passageiros.

Achei interessantíssimo tal caso, e é por isso que trago aqui. Por pouco, nossos estimados professores escaparam de uma busca. Talvez êles nem saibam disto...

Do Sul em meu P. Q. P., voei para o norte, para rever a poeira curvelana, que por sinal está de matar.

Aqui encontrei Betinho. O pobre coitado emagreceu 38 quilos com treinamento. Como só tinha 50 quilos, ficou agora com apenas 12 quilos...

Vi também esta turma de abobrinhas do 3º ano, que só sabe jogar buraco, falar da vida alheia e que não é de nada.

Nunca vi tantos foras numa só turma. Teve um que chegou a dizer ser o óleo de algodão usado como combustível...

Fiquei também conhecendo o novo artista esaviano: Synval, o desguiado.

O baianinho José Carlos, «o vomitante» esqueceu-se de me pagar a lavagem do jeep. Gomide tirou todos os atrasados. Até Chiclest andou apertado com êle.

Diacuí, o «Manoel Baquetéria» fez misérias. A empregadinha do hotel está até hoje embriagada de recordações de seus carinhos. Quase mais nada soube dêstes abobrinhas.

Eu, como todo esaviano, saudoso da Casa Mãe, ando desejoso de notícias desse meio. Querria saber as diabólicas aventuras do Marreco Diabólico, os foras do Xerifeef, as irritações do molhão, etc. etc.

Desejaria saber em que estado ficou o chatíssimo Cristel depois dos carinhos do PH.

Da próxima vez que sobre um pouco também para Bizunga e Chiquito.

Bem amigos, por hoje é só. Aguardem, que para o futuro terão cousas melhores. Com um cordial abraço, despeço-me.

El Zorro.